



# PROGRAMA DE FORMAÇÃO ESPIRAIS DE EXPERIÊNCIAS: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea

## ELISA ABRÃO

É artista, pesquisadora e professora de Dança. Professora efetiva do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Goiás. Doutora em Artes da Cena pelo Instituto de Artes da Unicamp. Especialista no Sistema Laban/Bartenieff pela Faculdade Angel Vianna - vinculado ao Centro Laban/RJ e com equivalência internacional pelo LIMS/NY.

## WARLA PAIVA

É artista, professora e pesquisadora da dança. Professora efetiva do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte - SEDUC-GO. Mestre em Performances Culturais pela EMAC/UFG. Especialização, em andamento, no Sistema Laban/Bartenieff pela Faculdade Angel Vianna. Capoeirista de Angola e componente do Núcleo Coletivo 22, preparadora corporal do Grupo Maskara.

## **RESUMO**

Esta escrita textual é uma das resultantes do Programa de Formação Espirais de Experiências: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea, programa desenvolvido presencialmente em Goiânia-Goiás e virtualmente em algumas regiões do Brasil e da América Latina. O presente artigo versa sobre três eixos. O primeiro apresenta a organização geral do programa e algumas de suas singularidades, como a participação de pessoas com e sem deficiência, com e sem experiência em dança e somática. O segundo aborda reflexões, intenções, desejos e questões que perpassaram as relações entre o somático e o artístico da dança, para a criação e o desenvolvimento do programa. Para tanto, dialoga-se com os escritos de Bondía (2002), Fernandes (2014), Costa (2019) e Abrão (2022). O terceiro eixo traz o relato da experiência da palestra dançada de abertura do programa, IrOri, proposta por Fernandes.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Espirais de Experiências. Programa de Formação. Somático-expressivo. Dança.

## **TRAINING PROGRAM SPIRAL OF EXPERIENCES: somatic Knowledge and Dance in the Contemporary Scene**

### **ABSTRACT**

*This textual writing is one of the result of the Training Program Spiral of Experiences: Somatic Knowledge and Dance in the Contemporary Scene, program developed in classroom in Goiania-Goiás, and online in other regions of Brazil and Latin America. This article deals with three axis. The first presents the general organization of the program and some of its singularities, such as the participation of people with and without disabilities, with and without experience in dance and somatic. The second addresses reflections, intentions, desires and questions, which permeated the relationships between the somatic and the artistic of dance, for the creation and development of the program. And moment of reflections from the writings of Bondía (2002), Fernandes (2014), Costa (2019) and Abrão (2022). As a third axis there is the report of the experience of the dance opening lecture of the program, IrOri, proposed by Fernandes.*

### **KEYWORDS:**

*Spirals of experiences. Training Program. Somatic-expressive. Dance.*



Toque o rosto, relaxe a face.

Perceba o mundo pela parte posterior do cérebro.

Deixe escorrer essa percepção pela medula espinhal,

Sinta o abraço das costelas no tronco,

toque as costelas e respire profundamente

Perceba o ar nos lóbulos pulmonares.

Como é sentir os braços e mãos a partir do ar dos lóbulos pulmonares?

Volte a atenção a percepção para a e a partir da parte posterior do cérebro

e perceba o líquido cefalorraquidiano escorrer pela coluna,

escorrendo pela parte posterior do corpo até as pernas e pés.

Perceba toda a parte posterior do corpo

como campo de sensações,

que abraça todo o corpo e te impulsiona ao espaço.

Espaço de percepções,

experiências do deixar fluir

entre movimentos, líquidos e ares.

Estamos aqui para sermos nós mesmas.

E que cada um de vocês esteja aqui para ser você mesma/e/o.

A busca é pelo o que podemos fazer juntas, juntas

e juntos.

Isso é o mais importante.

(Elisa Abrão e Warla Paiva, 2022)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Diário de anotações do Programa de Formação Espirais de Experiências: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea.



## Com o convite

descrito acima, iniciamos os encontros do projeto de imersões Espirais de Experiências: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea.<sup>2</sup> Um projeto aprovado pelo Edital 2017 do Fundo de Arte e Cultura de Goiás,<sup>3</sup> que se constituiu como um programa de formação em dança e somática realizado em Goiânia, com cursistas e seminaristas de várias regiões do Brasil e da América Latina.

O programa se organizou a partir de um curso de 60 horas e um seminário de 20 horas. O curso “Imersões Espiraladas: saberes Somáticos e a dança na cena contemporânea” aconteceu de maio a junho de 2022, no formato presencial, no espaço do Centro Cultural da UFG – CCUFG e na Faculdade de Educação Física e Dança – FEFD-UFG. Simultaneamente, aconteceu também na modalidade on-line, via plataforma Zoom, configurando-se como uma proposta de modalidade híbrida, em decorrência de acontecer no período final da pandemia da covid-19. Foram enfatizados os

saberes Laban/Bartenieff e a Abordagem Somático-Performativa. Nessa etapa do programa, participaram como facilitadoras residentes, em Goiânia, e mediadoras das ações, responsáveis pela parte pedagógica e artística de todo o programa,

**2** Este projeto, idealizado pelas artistas, professoras e pesquisadoras Elisa Abrão, Renata Bastos e Warla Paiva, foi contemplado pelo edital de fomento a dança do Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás 2017.

**3** Os Editais de 2017 do FAC-Go foram pagos em 2021, para execução em 2022, cinco anos após o envio da proposta. Muitas mudanças ocorreram nesse período. Entre essas mudanças, esteve o contexto da covid-19, o isolamento social e as necessidades sanitárias para ações que envolvessem coletivo de pessoas. Como a execução aconteceu nesse período de transição, toda a proposta precisou ser revisitada. A ideia inicial era de um projeto local, na cidade de Goiânia, mas o contexto geral proporcionou que as ações fossem estendidas para a esfera nacional e até internacional. O projeto inicialmente foi imaginado para acontecer totalmente na modalidade presencial, porém, como as decisões estavam atravessadas por todo o contexto da covid-19, se decidiu executá-lo de forma híbrida, garantindo assim a segurança e a participação das pessoas, pois, em caso de



### IMAGEM 1

Curso Imersões Espiraladas, processos de investigação instigados pela facilitadora Ana Bevilaqua, no Programa de Formação Espirais de Experiências: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea, maio, 2022. Imagem: Joanna Penna.



## IMAGEM 2

À esquerda, o banner de divulgação do programa; à direita, as facilitadoras residentes do programa, Elisa Abrão e Warla Paiva; ao centro, a convidada especial, Valéria Mudita, ministrando a Palestra Performativa *Cultura oceânica, dança e criatividade: o surgimento do self ecológico*. CETHUMS/ Educação Emocional Ecológica. Sistema de Comunicação A.B.O. Na arte inferior, a turma de cursistas da modalidade presencial, maio, 2022.

Imagem: Joanna Penna.

ticas como Laban/Bartenieff, Body-Mind Centering (BMC), Ideokineses, Movimento Autêntico e Ginástica Holística. Nessa etapa, o programa contou com a participação de Ana Cristina Ribeiro Silva, da UFPel, e Maria Ângela Machado, da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, como proponentes de imersões. Andrea Bardawill & Cia da Arte Andança – CE apresentaram o espetáculo *Graça*, seguido por uma palestra dançada e a proposição de uma imersão. Três artistas compuseram uma mesa espiralada: Cléia Plácido – SP, do grupo artístico Menos Um Invisível, Marisa Lambert da Unicamp e Vanessa Matos – FAV/RJ. Cléia e Marisa também propuseram momentos de imersão. Camila Vinhas, artista independente, que residiu em Goiânia e mora em São Paulo, participou propondo uma imersão e a apresentação do espetáculo *Shan Shuen – Arco a poente, lua crescente. Arco a levante, lua minguante*.<sup>5</sup>

Elisa Abrão e Warla Paiva. Atuaram como facilitadoras convidadas as artistas e pesquisadoras Ciane Fernandes – UFBA, Bruna Fiuza e Ana Bevilaqua, docentes da pós-graduação Lato Sensu em Sistema Laban/Bartenieff da Faculdade Angel Vianna – RJ.<sup>4</sup>

Já o seminário aconteceu em julho do mesmo ano e se constituiu como um momento de síntese e, ao mesmo tempo, de ampliação de perspectiva. Nele foram abordados saberes de dança relacionados às propostas somáticas abrangendo prá-

necessidade, havia a possibilidade de participar dos encontros a partir das casas das/des/dos cursistas. Um momento de muitos aprendizados e de constituição de novas equipes, como foi o caso da equipe tecnológica para as mediações das ações on-line.

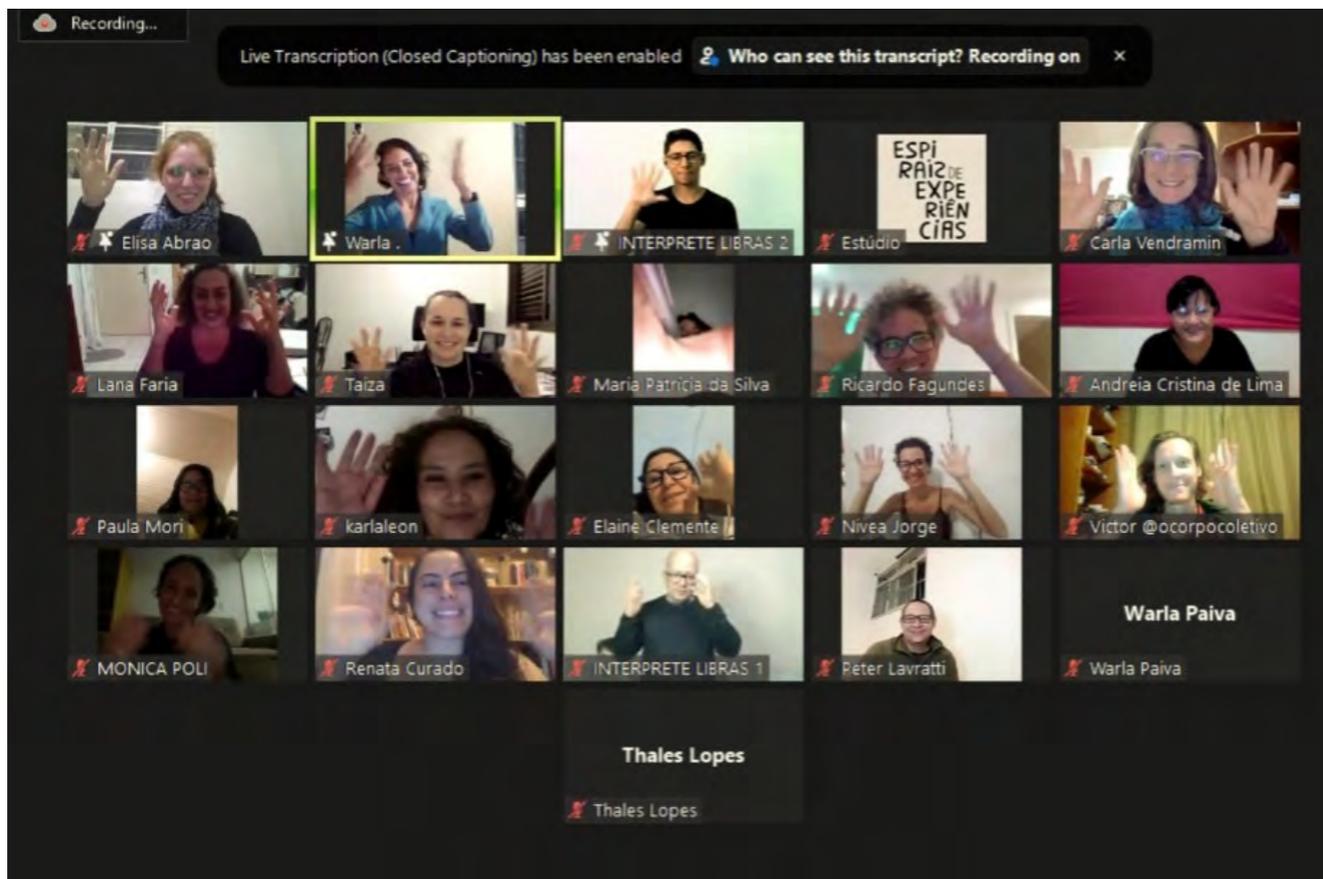
**4** Citamos as facilitadoras convidadas a partir da ordem em que foram ministradas as palestras dançadas no projeto. Para saber mais sobre as palestras dançadas propostas pelas facilitadoras convidadas da Formação, acesse a página do evento: *ESPIRAIS DE EXPERIÊNCIAS*. Programação. Palestras Dançadas, 2022. Disponível em: [https://espiraisdeexperiencias.com.br/programacao\\_palestras](https://espiraisdeexperiencias.com.br/programacao_palestras). Acesso em: 15 fev. 2023.

**5** A programação completa encontra-se no site do evento. Acessar: *ESPIRAIS DE EXPERIÊNCIAS*. Seminário: programação detalhada. Goiânia, 2022. Disponível em: [https://espiraisdeexperiencias.com.br/programacao\\_seminario](https://espiraisdeexperiencias.com.br/programacao_seminario). Acesso em: 15 fev. 2023.



O programa de formação foi destinado a pessoas com sensibilidades e corpos diversos, que tinham ou não experiência em dança e práticas somáticas, acima de 16 anos, com e sem deficiência – PcD ou PsD, que atuassem como professoras/res e/ou artistas da dança ou áreas afins, em formação inicial ou continuada, que estivessem ou não atuando durante o período do curso. O projeto contou com acessibilidade em libras e com experiências vividas pelo desejo de partilhar e materializar um mundo que acolha de fato as diversidades e singularidades.

No programa de formação Espirais de Experiências: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea, as práticas transitaram por discussões, demonstrações práticas, exposição e experimentação de conceitos, assim como apreciações artísticas de pesquisas



**IMAGEM 3**

Imersão *A construção poética do visível* ofertada por Andrea Bardawill, em maio de 2022, no Programa de Formação Espirais de Experiências: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea. Imagem: Equipe Tecnológica do Programa.

**IMAGEM 4**

Espaços/tempos de diálogo aberto às/aes/aos cursistas para partilha de suas pesquisas e experiências artísticas. Ações que fizeram parte do curso Imersões Espiraladas: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea, no Programa de Formação Espirais de Experiências: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea, maio de 2022. Imagem: Equipe Tecnológica do Programa.



desenvolvidas pelas artistas facilitadoras residentes e convidadas. Houve também espaços/tempos de diálogo e fomento das pesquisas artístico-pedagógicas desenvolvidas pelas/les/los participantes cursistas da formação.

Cada semana de imersão iniciava com uma palestra dançada, aberta ao público em geral. Por palestra dançada, compreendemos a partilha de ações, saberes e investigações realizadas pelas facilitadoras convidadas na inter-relação que faziam, numa perspectiva mais performativa, entre a somática e a dança na cena contemporânea. Como se tratava de um momento de abertura dos ciclos de partilhas, elas aconteciam no início de cada semana. As palestras dançadas tinham como dimensão, sentido e proposta convidar as facilitadoras a apresentarem suas pesquisas pela prática e atravessadas pelos saberes do corpo, na inter-relação com a vida.

Na primeira, Ciane Fernandes apresentou sua investigação em ato performativo, apresentando várias camadas “co-moventes” (FERNANDES, 2022b) da Abordagem Somático-Performativa. Na segunda palestra dançada, Bruna Fiuza perpassou por saberes dançados performados por ela durante o processo da partilha, abordando as qualidades do movimento na relação com o mar. Na terceira, Ana Bevilaqua apresentou uma observação do mundo pelos saberes de dança, partindo do olhar cuidadoso e especialista para duas crianças de seu convívio, que estavam em movimentos de descoberta de suas conexões corporais e espaciais. As palestras dançadas eram ações performativas e de diálogo entre a prática artística e os aspectos prático-teóricos das pesquisas de cada facilitadora convidada.



# SINGULARIDADES SOMÁTICO-ARTÍSTICAS DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO ESPIRAIS DE EXPERIÊNCIAS<sup>6</sup>

Tínhamos a imagem das “espirais de experiência” como pista de como pensávamos os encontros e os acontecimentos da formação. Intencionávamos uma formação em movimento, que propusesse relações com o espaço, conectando com quem e o que nos cercava. Uma experiência que foi desdobrada pelas experiências e gestos das/des/dos participantes que a encharcaram com seus mundos e singularidades, gestando assim a proposta somática na qual o projeto navegava.

Na formação, muitas foram as camadas experimentadas, que juntas deslizaram no espaço compondo a espiral de saberes somáticos e de dança. Um movimento espiralado experienciado em improvisações, percebendo o soma como disparador das criações, um soma dançante, que coadunou técnica e criação, enfatizando a dimensão artística e pedagógica no acontecimento (MILLER; LASZLO, 2016).

Propúnhamos práticas que lançavam a outras percepções de tempo e movimento. Intencionávamos oportunizar encontros e convites em que os tempos fossem vividos mais devagar, em que as pausas, questões ou colocações apresentadas pelos cursistas fossem momentos de atenção e cuidado, momentos para de-morar, um caminho de experiência, haja vista que, como anuncia Bondía (2002), experiência é um conceito relacionado às relações temporais, pois

[...] a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar,

---

<sup>6</sup> As discussões teóricas que permeiam o presente texto são adaptações da tese de Elisa Abrão (2022) intitulada *Tudo começa quando explode: experiências de silêncios do movimento*, que estava em processo de escrita concomitantemente com a realização do projeto. As reflexões sobre as relações entre dança e somática permeavam a pesquisa desenvolvida na tese e no projeto em questão.



olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDÍA, 2002, p. 24)

Essas foram intenções que atravessaram o programa desde a organização espacial dos ambientes. Um exemplo aconteceu com a proposição de texturas ao piso, na entrada dos encontros, nos dias de sábado. Em um desses dias, criamos uma onda com colchonetes azuis e o espaço passou a convidar cada pessoa a interagir, descalço, com os colchonetes antes de adentrar o piso de linóleo da sala de dança 4 da FEFD-UFG.

Em outro momento, passamos faixas de plástico bolha nesse mesmo espaço. Essa proposta de criação de uma ambiência propôs mudanças na percepção espacial e temporal das/es/os participantes. Por vezes, ouvíamos sons de passos rápidos no plástico bolha, que logo eram interrompidos. Diante dos olhares ativados pelo som, algumas percepções eram sentidas e relatadas com relação à mudança da energia e da sensação de tempo. Um dos cursistas comentou perceber que estava em um tempo urgente e que, com aquela experiência, ele se atentou quanto à existência

#### IMAGEM 6

Curso Imersões Espiraladas, processos de investigação instigados pela facilitadora Bruna Fiuza, no Programa de Formação Espirais de Experiências: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea. Artista cursista Luana Katielly, maio de 2022. Imagem: Joanna Penna.

#### IMAGEM 5

Curso Imersões Espiraladas, processos de investigação instigados pela facilitadora Bruna Fiuza, no Programa de Formação Espirais de Experiências: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea. Artista cursista Luana Katielly, maio de 2022. Imagem: Joanna Penna.





da energia da calma que podia acessar. Estas foram materialidades que propunham alteração nas percepções de chegada ao espaço e que, ao longo dos encontros, passavam a atravessar as experiências de investigação criativa das pessoas em processo de pesquisa somático-expressiva. Seguem imagens da artista Luana Katielly no estudo que realizou na relação com a materialidade do plástico bolha.

Instigar experiências em outros registros temporais é apresentado por Costa (2019) como uma dimensão das propostas somáticas, com implicações nas relações entre as pessoas que praticam e propõem tais práticas. A autora aponta que nas práticas somáticas há princípios de submissão das/es/os praticantes diante das/es/os proponentes, uma submissão em certa medida acordada temporalmente para que a experiência ocorra. Ela afirma o quanto as propostas somáticas criam contrafluxo aos princípios reforçados socialmente do que é chamado de liberdade, o que, em diálogo com Byung-Chul Han, Costa apresenta associada com a ideia de uma sociedade de “excesso de liberdade” em uma “sociedade do desempenho”. Uma sociedade

[...] na qual o produtivismo já está internalizado e que há uma sensação de que há liberdade para tudo empreender, tudo poder, mas que, na prática, é uma ‘sociedade do cansaço’, [...] na qual a ideia de liberdade seria apenas a forma mais recente e eficiente de exploração. Contexto que torna o indivíduo incapaz de perceber e negar a saturação produtivista, comunicativa e informacional do mundo atual. Assim, essas práticas corporais, como um intervalo de não liberdade, de uma submissão contratual ao professor, poderiam permitir aos seus alunos, se partirmos de Deleuze, uma percepção dessa saturação e a abertura, então, para novas possibilidades de ser. (COSTA, 2019, p. 200)

Uma submissão que abre para outras percepções e sensibilidades, as quais conectam a pessoa consigo mesma e refletem em suas ações no mundo. Um processo de transformação de si pela entrega à proposta do outro, portadora de outros tempos e ações pelos fazeres somáticos.



#### IMAGEM 7

Curso Imersões Espiraladas, processos de investigação instigados pela facilitadora Ciane Fernandes, no Programa de Formação Espirais de Experiências: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea. Artista cursista Luana Katielly, maio de 2022. Imagem: Joanna Penna.



Ao mesmo tempo, percebemos que especificidades dos saberes das artes criam outras modulações e percepções às experiências somáticas, as quais, nutridas pela suspensão de algumas saturações produtivistas, comunicacionais e informacionais, abrem-se à criatividade como “eixo condutor relacional e imprevisível” (FERNANDES, 2014, p. 89)

As experiências somáticas, aqui citadas, são propostas por artistas que têm a criação como princípio do acontecimento somático. Neste ponto, percebemos a importância da aproximação entre as perspectivas somáticas e as artísticas, pois, como aponta Fernandes,

[...] a Pesquisa Somática não emerge da arte, não a inclui como método constitutivo, e não objetiva a criação ou inovação artística. No entanto, suas bases confundem-se com as das artes em sua ênfase na experiência, na intuição, na integração ser-meio, no aspecto transpessoal e na criatividade. (FERNANDES, 2014, p. 84)

A criação como constituinte dos fazeres somáticos traz um alargamento e situa o participante como criador da experiência, o qual desdobra as ações pela percepção do que acontece no corpo de quem vive a experiência, anunciando o proponente somático como um disparador de processos e não definidor de experiências.

A criação em dança foi uma referência-chave no Programa de Formação Espirais de Experiências. Percebemos que, apesar de concordar com Costa (2019) sobre a relação de submissão acordada temporalmente, como um disparador de outras sensibilidades, discordamos do questionamento que a autora faz do conceito de instrutor como “facilitador”, termo assumido no programa de formação e recorrentemente usado por e para quem propõe práticas somáticas. Consideramos necessário reafirmar a figura do facilitador, aberto à recriação da experiência, pois as/es/os participantes do projeto eram pessoas que se entregaram à proposta e criaram o acontecimento juntamente com quem o propôs.

As práticas somático-expressivas,<sup>7</sup> abordadas na formação, foram aberturas às experiências individuais a campos sensoriais de experiência, os quais são como uma fuga/ruptura dos discursos universais, pois permitem que as/es/os participantes reinventem a própria proposta. Reinvenção inclusive no que se espera de sensações após uma experiência somática: os experimentos não

---

**7** A perspectiva somático-expressiva tem seus primeiros contornos apresentados por Marisa Martins Lambert (2010) em sua tese intitulada *Expressividade cênica pelo fluxo percepção/ação: o Sistema Laban/Bartenieff no desenvolvimento somático e na criação em dança*, pesquisa que permanece sendo realizada pela autora. Tal perspectiva influencia o Programa de Formação Espirais de Experiências, porém com desdobramentos pelas experiências somático-expressivas vividas por grupos mistos, ou seja, de pessoas com e sem deficiência.



precisavam manter protocolos ou aparências do que é considerado somático, mas desdobrar, o quanto for possível, essa prática e esse conceito pelas relações com tudo que compõe seu acontecimento, reconhecendo o praticante e a prática sempre encharcados de mundo e de contextos individuais e sociais.

Desde a primeira palestra dançada, intitulada “Irori”, proposta por Ciane Fernandes, a proponente da Abordagem Somático-Performativa, a perspectiva somática coexistiu com a perspectiva artística lançando outros modos de sensibilidades, atentos à sensibilização do processo de saturação produtivista, criando campos, estados de suspensão, aberturas da percepção e do espaço para “novas possibilidades de ser”, como apontadas por Costa (2019).

Como escreve Fernandes: “Irori – ‘travesseiro’ em yorubá; lareira japonesa tradicional, afundada no chão, usada para aquecer a casa e cozinhar. Ori – cabeça física e espiritual, guia, destino, ancestralidade.” (FERNANDES, 2022a)

De um modo muito especial, em meio a muitos travesseiros e com uma roupa esvoaçante, de cor branca, Ciane convidou-nos a colocar a cabeça no travesseiro, sendo este um lugar de aconchego para a cabeça. Com o gesto de apoiar a cabeça no travesseiro, instigava-nos a revisitar lógicas, paradigmas, crenças, modos de agir, pensar, refletir, dançar e existir. Ciane criou estados de suspensão quando, ao longo de sua performatividade, vai nos provocando a refletir, sentir, receber, re-existir. Onde você apoia a sua cabeça? Em um travesseiro? Em cima de uma concha do mar? Em cima de seu coração? A cabeça não precisa ser a protagonista a todo momento; todas as células corporais pensam, possuem memória, se comunicam; cabe abrir espaço para os descondicionamentos. Podemos dormir, descansar, relaxar, revisitar os modos como fazemos pesquisas, os modos como nos investigamos e investigamos o mundo (FERNANDES, 2022b).<sup>8</sup>

Ao longo dessa imersão, Ciane, na Bahia, da varanda de sua residência em Salvador, dançando sua palestra, deslizando ao som do canto das baleias. E nós, em Goiânia, em uma sala de dança de tablado, com espaço para percebermos as propostas de Ciane, deitados, sentados ou de pé, próximos ou distantes da caixa amplificadora, dançando ou nos percebendo no espaço e na relação com o outro. Assim como também, cursistas de várias regiões do Brasil e América Latina percebiam e colhiam os saberes cultivados por Ciane, de suas casas, pelas telas de seus celulares

---

<sup>8</sup> Texto escrito a partir do Diário de anotações do Programa de Formação Espirais de Experiências: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea referente às experiências na palestra dançada proposta por Ciane Fernandes.



ou computadores. O mar, o canto e o coração da baleia, o revisitar dos modos de se aprender e perceber os saberes e os seres, os espaços e os tempos (FERNANDES, 2022b).

Nas palavras de Ciane, a palestra dançada foi criada a partir de

Imersões no mar e proximidades, com as materialidades que a maré desenha, transporta e cria em suas variações radicais, como troncos, algas etc., por exemplo, em ilhas de areia durante a maré baixa, mas também com a intervenção humana, como pedras trazidas para conter a maré alta. Neste campo expandido, percursos e deslocamentos descobrem apoios de descanso afetivo casual para a parte mais pesada do corpo, concedendo também um apoio espiritual de proteção e reverenciando os ancestrais não apenas humanos e animais, mas especialmente elementais, minerais, vegetais e marinhos. Assim,

oferendas da paisagem marítima honram a ancestralidade e reconquistam nosso pertencimento, aquecendo-nos e nutrindo-nos daquilo que nos é mais fundamental, inspirando reflexões ético-estéticas fundadas na sensopercepção, na escuta e sintonia somáticas, revertendo os efeitos opressivos do frenesi moderno. (FERNANDES, 2022a)

Ciane propôs percepções e revisitações. Ela convidou-nos a nos conectarmos com o coração da baleia e a dimensão eletromagnética que o pulsar desse coração alcança, como o coração desse animal marinho pulsa vida em nós.



**IMAGEM 8** – Ciane Fernandes em Itaparica, BA, 2022. Projeto imersivo com Rita de Castro e Deborah Dodd. Imagem de divulgação da palestra dançada *IrOri*, no Programa de Formação Espirais de Experiências: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea. Imagem: Marcos MC.



#### IMAGEM 9

Palestra dançada  
*IrOri*, performada  
por Ciane Fernandes  
no Programa de  
Formação Espirais  
de Experiências:  
saberes somáticos  
e a dança na cena  
contemporânea, 2022.  
Imagem: Joanna  
Penna.

Compartilhamos a foto de divulgação da palestra dançada realizada por Ciane. Uma proposta imagética das relações abordadas na palestra, que se apresenta como inspiração e expiração para o acontecimento formativo.

A artista convida as pessoas a colocarem a cabeça no travesseiro, no rochedo, ou em outros seres da natureza como mar, areia e algas. Gesto que impulsiona o imaginar, viver e criar de novos mundos possíveis, de relações horizontais entre parte do corpo e entre seres desse planeta. Revisitações que podem atravessar aspectos da pesquisa, do investigar acadêmico ou artístico, entre pessoas com e sem deficiência, entre pessoas em quais circunstâncias estiverem. Essa foi a experiência de abertura da formação com as facilitadoras convidadas. Nela vem impresso muito das percepções, conceitos, perspectivas somáticas e de dança que a proposta formativa apresentou como caminho.



---

# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

---

O caminho do projeto reafirmou o dançar como ato no qual as pessoas existem, criam mundos e percebem/sentem o mundo. Danças circunscritas no espaço e tempo para o acontecimento do corpo que dança, aberto às sensibilidades múltiplas, à criação. A criação como guia das ações, compondo os encontros, pelo acolher das singularidades.

Os encontros foram encharcados de mundo, pelo experienciar e apresentar de pesquisas pessoais que compartilharam os desdobramentos de práticas somáticas. O interesse estava em como as práticas somáticas influenciam as investigações, como são recriadas e reinventadas pelo e a partir do trabalho das artistas.

A referência estava no coexistir dos fazeres/saberes somáticos e artísticos. A singularidade era um eixo que criava modulações em todos os encontros, revisitando fazeres e saberes pelas relações das pessoas participantes com as práticas propostas. E assim, compondo uma espiral de experiências que coadunava e reafirmava fazeres somático-expressivos repletos de singularidades.

---

# REFERÊNCIAS

---

- » ABRÃO, Elisa. *Tudo começa quando explode: experiências de silêncios do movimento*. São Paulo: 2022. 166f. (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas.
- » BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, número 19. Campinas: São Paulo, 2002.
- » COSTA, Eliza Mara Lozano. O paradoxo da submissão como mecanismo libertário nas práticas corporais. *Repertório*, Salvador, ano 22, n. 32, p. 199-219, 2019.1



- » ESPIRAIS DE EXPERIÊNCIAS. *Seminário: programação detalhada*. Espiraisdeexperiencia.com.br, Goiânia, 2022. Disponível em: [https://espiraisdeexperiencias.com.br/programacao\\_seminario](https://espiraisdeexperiencias.com.br/programacao_seminario). Acesso em: 15 fev. 2023.
- » FERNADES, Ciane. Pesquisa Somático-Performativa: sintonia, sensibilidade, integração. *Art Research Journal*. PPGAC-UFBA/CNPq. Salvador. Vol. 1/2 | p. 76-95 | Jul./Dez. 2014
- » FERNANDES, Ciane. *IrOri*. Programação da Palestras Dançadas. In: Programa de Formação Espirais de Experiências: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea. Goiânia. 2022a. Disponível em: [https://espiraisdeexperiencias.com.br/programacao\\_palestras](https://espiraisdeexperiencias.com.br/programacao_palestras). Acesso em: 15 fev. 2023.
- » FERNANDES, Ciane. *IrOri*. Palestra Dançada. In: Programa de Formação Espirais de Experiências.com.br, Goiânia. 2022b.
- » LAMBERT, Marisa Martins. *Expressividade cênica pelo fluxo percepção/ação: o sistema Laban/Bartenieff no desenvolvimento somático e na criação em dança*. São Paulo: 2010. 279 f. (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campina.
- » MILLER, Jussara. LASZLO, Cora Miller. A sala e a cena: a importância pedagógica de processos criativos em dança e educação somática. *Cadernos do GIFE-CIT*. Salvador. Ano 20 n.36, p.150-167, 2016.1.